



## 16º Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais

Tema: “40 anos da “Virada” do Serviço Social”

Brasília (DF, Brasil), 30 de outubro a 3 de novembro de 2019

---

Eixo: Serviço Social, Fundamentos, Formação e Trabalho Profissional.

Sub-Eixo: Ênfase em Fundamentos.

### O PROJETO ÉTICO-POLÍTICO E SUA RELAÇÃO COM OS FUNDAMENTOS DO SERVIÇO SOCIAL E O EXERCÍCIO PROFISSIONAL DO ASSISTENTE SOCIAL NA CONTEMPORANEIDADE

Daniela Leonel de Paula Mendes<sup>1</sup>  
Carina Berta Moljo<sup>2</sup>

**Resumo:** O artigo tem como objeto de análise o Serviço Social na contemporaneidade mediado pelas determinações concretas do cotidiano no seu efetivo exercício. Apresenta o Projeto Ético-Político como norteador de ações profissionais críticas. Trata-se de um estudo de cunho teórico, inspirado na perspectiva marxiana e inserido dentro dos estudos sobre os Fundamentos do Serviço Social.

**Palavras-chave:** Serviço Social. Cotidiano. Fundamentos do Serviço Social. Exercício Profissional.

**Abstract:** The article has as object of analysis the Social Service in the contemporaneity mediated by the concrete determinations of everyday life in its actual exercise. It presents the Ethical-Political Project as a guide for critical professional actions. It is a theoretical study, inspired by the Marxian perspective and inserted within the studies on the Fundamentals of Social Work.

**Keywords:** Social Work. Everyday Life. Fundamentals of Social Work. Professional Practice.

#### INTRODUÇÃO

O texto ora apresentado expressa uma inquietude em relação ao exercício profissional do Assistente Social na atualidade, condicionado por determinantes concretos numa conjuntura conservadora. Instiga-nos as dificuldades enfrentadas pelos profissionais diante de limites estruturais e conjunturais para um efetivo exercício de suas atividades e o papel exercido pelo Projeto Ético-Político (PEP) do Serviço Social nessa realidade.

O século XXI trouxe consigo a marca de grandes e diversos desafios para a humanidade, delineando um contexto político, econômico e social instável e em crise. O sistema capitalista continua aprofundando suas desigualdades sociais características, ao mesmo tempo em que continuam crescendo suas crises estruturais. Esse cenário acirra as consequências da exploração do trabalho pela classe capitalista e a questão social radicaliza-se, permanecendo no cenário político atual aliando suas tradicionais manifestações com as novas (IAMAMOTO, 2008).

---

<sup>1</sup> Estudante de Pós-Graduação, Universidade Federal de Juiz de Fora, E-mail: danielaleoneljf@yahoo.com.br.

<sup>2</sup> Professor com formação em Serviço Social, Universidade Federal de Juiz de Fora, E-mail: danielaleoneljf@yahoo.com.br.

Alia-se a isso a perspectiva aberta com o resultado das eleições presidenciais no Brasil, realizadas em outubro/2018, com a vitória preocupante de um projeto que reflete os pilares de permanência da ordem do *status quo* e do conservadorismo, demonstrando posicionamentos claros de ataque aos direitos sociais, humanos, culturais, políticos e econômicos de cunho mais progressista.

Os determinantes que atravessam o exercício profissional são oriundos da proposta capitalista de sociedade e refletem a desigualdade social, a superexploração, a propriedade privada dos meios de produção e a divisão de classes. Exatamente por isso, não podemos situar a profissão como apartada da totalidade social, o que levaria a considerar como improcedentes os valores da profissão contrapostos às possibilidades concretas do exercício profissional no cotidiano. Este último sendo entendido como o espaço de produção e reprodução da vida social, ou seja, é o espaço onde os homens se relacionam entre si e com a natureza, onde vivem e sobrevivem, onde criam, pensam, agem, produzem e reproduzem (HELLER, 2008; NETTO, 1987).

Compreendemos não ser possível eliminar as determinações concretas da vida social cotidiana, mas julgamos que partindo delas e procedendo a uma suspensão temporária (NETTO, 1987) temos um fecundo campo de ação no sentido do que é posto em nosso projeto de profissão em termos de valores humano-genéricos, críticos e de luta política. Isso porque entendemos que o exercício profissional se realiza no espaço da vida cotidiana, portanto, é neste espaço que estão postos os limites, mas, também, as possibilidades da atuação profissional.

### **OS FUNDAMENTOS<sup>3</sup> DO SERVIÇO SOCIAL E OS DETERMINANTES SOCIETÁRIOS CONTEMPORÂNEOS**

Compreender o exercício da profissão de Serviço Social no tempo presente pressupõe entender o contexto em que essa profissão se insere, a configuração econômica, política e social que delinea, entrecruza e dialoga com os Assistentes Sociais no cotidiano de suas intervenções profissionais. Pressupõe localizar o Serviço Social inserido numa sociedade específica, a qual possui, estrutural e conjunturalmente, influências e determinantes centrais para análise da vida social. Estes determinantes fundam as determinações concretas do cotidiano, as quais, por sua vez, condicionam o exercício profissional do Assistente Social. Diante disto, é necessário promover, constantemente, uma

---

<sup>3</sup> Há um debate no interior da produção teórica brasileira acerca dos fundamentos, natureza e significado social da profissão de Serviço Social que se alimenta de teses, angulações e focos diferenciados. Desde já sinalizamos que este debate não será explicitado aqui. Para consulta ver (Iamamoto, 2008). No entanto, vale destacar que discorreremos acerca dos fundamentos do Serviço Social, principalmente, a partir da tese da “especialização do Serviço Social dentro da divisão sociotécnica do trabalho, considerando o Assistente Social como trabalhador assalariado” de Marilda Iamamoto.

análise crítica e reflexão teórico-prática a fim de responder às demandas do capital<sup>4</sup> e, também, as necessidades sociais da classe trabalhadora, já que os valores ético-políticos do projeto profissional hegemônico delineiam uma direção social rumo a uma sociedade livre, justa e igual, ou seja, uma direção social que caminha em paralelo às aspirações dos trabalhadores, usuários dos serviços prestados pelos Assistentes Sociais.

As particularidades societárias da atualidade remetem a um recorte temporal que se inicia com a crise do capital de 1970. O que há de fundamental nesse processo é a compreensão da lógica da crise do capital e a consequente reconfiguração do Estado, com impactos diretos nas políticas sociais e, portanto, com concretas consequências para o exercício profissional do Assistente Social.

Uma importante característica do sistema capitalista é que toda a história de seu desenvolvimento é marcada por crises cíclicas. O capitalismo enfrenta então, desde sua constituição, períodos expansivos e períodos recessivos, sempre relacionados à sua estrutura própria (contraditória), ao seu desenvolvimento e aos determinantes conjunturais (estes últimos imprimem características específicas em cada período histórico).

O monopolismo é a forma empresarial típica do capitalismo imperialista<sup>5</sup> e, neste último, o capital financeiro desempenha papel decisivo, portanto, o imperialismo vive sob a dominação monopólica e financeira.

A década de 1970 é marcada pelo esgotamento dos anos gloriosos (período iniciado em meados dos anos 1940) vividos pelo capitalismo. Instaurou-se uma crise generalizada do padrão de acumulação capitalista rígido, designado como fordista/keynesiano, embasado em processos rígidos de produção e na intervenção do Estado na vida econômica. Aliado a isso sobreveio o reascenso do movimento operário e um descrédito do Estado. Com isso, o capital monopolista a fim de recuperar o padrão de crescimento anterior recorre a outro regime de acumulação denominado flexível, que implica, necessariamente, um correspondente modo de regulação e engendrou um conjunto articulado de respostas que transformou intensamente a cena mundial, consubstanciadas na acumulação flexível (via reestruturação produtiva), ideologia neoliberal e financeirização (HARVEY, 1993; MANDEL, 1990). Assim foram dadas as características do capitalismo contemporâneo.

Mészáros(2009) considera que a época contemporânea vivencia uma crise estrutural do sistema do capital, a qual atinge todos os domínios da vida. Para Chesnais (2005), a

---

<sup>4</sup> Essa afirmação não remete ao cumprimento dos objetivos do capital, mas sim ao cumprimento das exigências da condição assalariada do Assistente Social como mediação para a concretização do exercício profissional. Assim sendo, o Assistente Social enquanto profissional assalariado atende as demandas do capital e do trabalho.

<sup>5</sup> Conferir Netto e Braz (2007).

configuração específica do capitalismo contemporâneo tem o capital portador de juros<sup>6</sup> localizado no centro das relações econômicas e sociais. As formas de organização (dominação) capitalistas são as instituições financeiras, bancárias e não bancárias e os grupos industriais transnacionais, os quais organizam a produção de bens e serviços, captam o valor e organizam diretamente a dominação política e social do capital sobre os assalariados.

Na América Latina, a crise dos anos 1970 foi enfrentada, principalmente, através de processos repressivos, instalando ditaduras cívico-militares em grande parte do continente e, assim, inserindo a agenda neoliberal. O neoliberalismo desencadeou um crescente endividamento externo dos países latino-americanos e uma grande recessão econômica, fazendo ressurgir na agenda política a necessidade de reformas do Estado.

O ajuste estrutural via política neoliberal ocorreu no Brasil na passagem do fim dos anos 1980 para 1990, trazendo consigo a mutação do papel do Estado e sua reforma. Entretanto, como bem concluiu Behring (2008), a direção econômica, política e social da anunciada “reforma” caracterizou-se, na verdade, em sua natureza e implementação efetiva, numa contrarreforma do Estado brasileiro.

A (contra)reforma do Estado significou, sob a ótica de Behring (2008) - da qual compartilhamos -, uma estratégia de inserção passiva e a qualquer custo na dinâmica internacional conduzida pelas classes dominantes. O centro da reforma, na realidade, foi o ajuste fiscal e a flexibilização nas relações contratuais de trabalho, alimentando o desemprego, a informalização, a precarização e a superexploração dos trabalhadores brasileiros.

A crise enfrentada na atualidade apresenta novos contornos advindos da mundialização financeira e, por isso, o quadro social e econômico mostra-se instável, ao mesmo tempo em que repleto de possibilidades oriundas das próprias contradições do sistema. O campo está aberto para as lutas sociais e políticas que caminhem para o tensionamento deste modelo de gestão da vida em sociedade imbricado de incongruências de raiz desumana.

Estamos diante de um processo contínuo de regressão de direitos e ataque às condições mínimas de vida e trabalho e todos os sujeitos envolvidos nas relações sociais, de formas distintas, sofrem as consequências da crise. Profissionais que atuam diretamente com as expressões da questão social e com a garantia/efetivação dos direitos humanos e sociais são desafiados cotidianamente na luta progressista.

---

<sup>6</sup> Capital que se valoriza, ou seja, gera dinheiro, sem sair da esfera financeira, através dos juros de empréstimos, de dividendos e outros pagamentos a título de posse de ações e, sobretudo, de lucros oriundos de especulações (CHESNAIS, 2005).

É nesse contexto que o Serviço Social enquanto profissão se insere, participando da reprodução das relações de classes e do relacionamento contraditório entre elas (IAMAMOTO, 2005). Logo, a razão de ser da profissão tem como primeiro elemento de compreensão sua inserção e papel no sistema capitalista, já que o significado social da profissão só pode ser desvendado em sua inserção na dinâmica de reprodução das relações sociais.

Portanto, o Serviço Social vincula-se estruturalmente à questão social, sendo que a gênese da questão social está no caráter coletivo da produção contraposto à apropriação privada dos meios de produção e dos frutos do trabalho, essência do modo de produção capitalista. A questão social é entendida aqui como o conjunto das desigualdades da sociedade capitalista madura, oriundas do conflito capital x trabalho (NETTO, 2001).

Iamamoto (2005) nos esclarece que a reprodução das relações sociais engloba tanto a reprodução material (reprodução das forças produtivas) quanto à reprodução das relações de produção, que incluem também a reprodução espiritual, ou seja, a reprodução de determinado modo de vida, do cotidiano, de valores e práticas culturais e políticas e do modo como as ideias são produzidas nessa sociedade. São, como nos ensina Yazbek (2009, p. 127), as formas de consciência social, quais sejam: jurídicas, religiosas, artísticas ou filosóficas, “através das quais o homem se posiciona na vida social”.

A profissão é polarizada por interesses de classes distintos, o que leva a implicações políticas, havendo uma disjunção entre os interesses de quem contrata o Assistente Social - empregador- e os interesses de quem se constitui como alvo da ação profissional - os usuários dos serviços, definidos por Yazbek (2009) como o segmento mais empobrecido e subalternizado da sociedade.

O campo de atuação do Assistente Social no mercado de trabalho se estabelece por meio de relações contratuais que definem as condições concretas do exercício profissional. Apesar disso, o profissional dispõe de uma relativa autonomia na condução de seu trabalho, conferida por sua competência técnica e política e resguardada pela Lei de Regulamentação da Profissão - Lei 8662/1993 (ibid.).

O Assistente Social nos diversos espaços sócio-ocupacionais em que se insere está sujeito aos condicionamentos objetivos postos pelas relações contratuais, ao mesmo tempo em que pode construir estratégias profissionais que atendam aos interesses dos usuários.

Compreendemos o exercício profissional constituído de uma totalidade formada por três dimensões que mantêm uma relação de unidade entre si, quais sejam: teórico-metodológica, ético-política e técnico-operativa. Essa relação de unidade corresponde a uma unidade na diversidade, ou seja, existe a unidade, mas cada dimensão possui sua particularidade (SANTOS, 2013).

Sinteticamente, entendemos que a dimensão teórico-metodológica refere-se às matrizes teóricas que embasam o conhecimento da realidade, é a teoria como instrumento de análise do real. A dimensão ético-política diz respeito aos compromissos, escolhas e posicionamentos valorativos da categoria profissional e reflete-se num determinado projeto de profissão. Por fim, a dimensão técnico-operativa configura a execução da ação que se planejou, através da utilização de táticas, estratégias e instrumentos que têm por base os valores, as finalidades e a análise do real, ou seja, é a intervenção propriamente realizada (SANTOS, 2013).

Paira sobre a profissão uma tensão entre o exercício profissional realizado no cotidiano e o que está posto no projeto hegemônico da profissão, o que traz consequências concretas para efetivação das ações profissionais, em especial, se as mesmas estiverem esvaziadas de análise crítica.

Porém, é necessário reconhecer que essa tensão advém da própria natureza contraditória da profissão e de sua condição assalariada, elementos que colocam o profissional como alvo dos processos de alienação capitalista, assim como qualquer outro trabalhador.

## **O COTIDIANO DO EXERCÍCIO PROFISSIONAL DO ASSISTENTE SOCIAL EM QUESTÃO**

Dando prosseguimento às nossas reflexões, tomaremos o cotidiano como chave de análise, compreendendo esta categoria como fundamental para um estudo efetivo acerca do exercício profissional. Pensamos que a superação dialética da tensão imposta pelo cotidiano sobre o exercício profissional<sup>7</sup> pressupõe uma consciência crítica acerca de tais determinantes, localizando-os e compreendendo-os inseridos em uma totalidade social.

Fazer a crítica à vida cotidiana pode ser o primeiro passo para um exercício profissional consciente e crítico, se levarmos em conta que não existe sociedade sem cotidianidade (HELLER, 2008; NETTO, 1987).

Os elementos que caracterizam a cotidianidade são colocados pelas características da sociabilidade em que vivemos. Viver a vida cotidiana é aprender a viver e a dar respostas às necessidades postas pela vida na sociedade do capital (NETTO, 1987). A estrutura econômica da sociedade determina fortemente a vida cotidiana e uma categoria que nos permite entender o exercício profissional no cotidiano e a alienação.

---

<sup>7</sup> A tensão é posta pela contradição existente entre os elementos da vida cotidiana e os valores perseguidos em nosso projeto profissional hegemônico. Desse modo, os objetivos da profissão entram em conflito diante das determinações concretas do cotidiano que colocam entraves para a realização de tais objetivos. Aparentemente, seria uma incompatibilidade entre os objetivos profissionais e as determinações e exigências do cotidiano. Porém, veremos que as possibilidades concretas de os realizar (os objetivos) estão postas no próprio cotidiano.

A vida cotidiana é o espaço privilegiado dos processos de alienação e esta relaciona-se à forma como os homens trabalham. O fenômeno da alienação provoca o estranhamento do homem com a natureza, com o outro homem e consigo mesmo. O trabalho alienado, portanto, imprime uma dúplici alienação para os trabalhadores: a do produto do trabalho - alienação do objeto - e a da própria atividade do trabalho - alienação de si -, impedindo que eles captem as mediações sociais que os vinculam à vida social (NETTO, 1981).

Marx (2004) ao analisar o fenômeno da alienação na sociedade do capital, do ponto de vista econômico, a partir da ação concreta do trabalho humano, identifica a interferência direta na formação do ser social. Há, portanto, uma relação intrínseca entre alienação e trabalho, que no capitalismo assume a forma de trabalho alienado.

O trabalho é considerado a determinação ontológica fundamental da existência do homem e da humanidade. É também pelo trabalho que o homem se distingue dos animais, por produzir valores de uso para satisfação de suas necessidades num ato teleológico, através do qual reproduz o que é projetado mentalmente. É então, a partir da produção (e satisfação) das necessidades que o homem se relaciona com a natureza e com os outros homens (MARX, 2013).

A partir do reconhecimento do trabalho humano e de que atuamos a partir de histórias passadas, ou seja, de trabalho humano acumulado, o homem se reconhece como ser genérico, como parte do gênero humano. Para Marx (2004), o trabalho é a essência do homem, porém, o trabalho a partir da forma como é apropriado e organizado pelo modo capitalista de produção constitui-se a base da alienação.

Destarte, qualquer tentativa de superar a alienação supõe a superação da forma alienada assumida pelo trabalho nesta forma de organização da sociedade. A superação da alienação pressupõe a superação do modo de produção capitalista (MARX, 2004).

O cotidiano se edifica sobre a determinação da alienação econômica, porém, também pode ser entendido como locus de resistência à alienação, ou seja, é um espaço privilegiado para situar e entender o exercício profissional do Assistente Social na atualidade, configurando-se como um mecanismo que impõe determinantes concretos à profissão, ao mesmo tempo em que lhe abre possibilidades de resistência e superação.

Netto (1987) enumera como sendo três as determinações fundamentais da vida cotidiana, quais sejam: heterogeneidade, imediaticidade e superficialidade extensiva.

A *heterogeneidade* diz respeito à “interseção das atividades que compõem o conjunto das objetivações do ser social”; constitui um caráter heteróclito da vida cotidiana composto por um universo de imbricação de processos de natureza compósita (NETTO, 1987, p.66).

“O padrão de comportamento próprio da cotidianidade é a relação direta entre pensamento e ação”, a qual configura a *imediaticidade* da vida cotidiana. O homem age ativamente na vida cotidiana a partir de respostas imediatas, ou seja, a partir de respostas que não estão embasadas numa relação mediata entre teoria e prática (NETTO, 1987, p. 66).

A *superficialidade extensiva* é uma característica do cotidiano obtida como resultado das duas anteriores (heterogeneidade e imediaticidade) e caracteriza-se pelo estilo difuso das atenções do homem. A “heterogeneidade e imediaticidade implicam que o indivíduo responda levando em conta o somatório dos fenômenos que comparecem em cada situação precisa, sem considerar as relações que o vinculam”. Assim, o homem não impregna toda a sua atenção em uma tarefa, mas sim direciona todas as suas atenções para várias atividades (ibid., p.66).

O homem da vida cotidiana é o *homem inteiro*, aquele que vive essa vida com todos os aspectos de sua individualidade e de sua personalidade, colocando em funcionamento os seus sentidos, suas capacidades intelectuais, suas habilidades manipulatórias, sentimentos, ideologias, paixões etc. Contudo, pelo fato de entrecruzar tantos aspectos, o homem inteiro não realiza nenhum deles em sua intensidade, o que o impede de ser um *homem inteiramente* (HELLER, 2008).

Heller (2008) ampliando as formulações Lukacsianas enfatiza alguns aspectos também como características do cotidiano: *espontaneidade, probabilidade, economicismo, pragmatismo, pensamento ultrageneralizador, analogia, precedentes, imitação, entonação e juízo provisório*. A nosso ver é como se Heller destrinchasse aquelas três determinações centrais da vida cotidiana em todas as suas extensões, composições e conduções dialéticas.

As determinações da vida cotidiana imputam aos sujeitos um prisma de análise a partir da singularidade, o que faz com que o indivíduo só se perceba como um ser singular. O resultado disso é que, na vida cotidiana, a dimensão genérica ou universal fica subsumida à dimensão da singularidade (HELLER, 2008; NETTO, 1987).

Atos singulares são, geralmente, atos embasados na imediaticidade. A explicitação de um processo ou um objeto eleva-se na realidade objetiva da singularidade à universalidade através da particularidade (processo dialético). As mediações intrínsecas devem ser descobertas na realidade através do pensamento e da análise, a fim de superar a imediaticidade (LUKÁCS, 1978).

O elemento genérico está contido em todo e qualquer homem e, precisamente, ele está contido em toda atividade que tenha caráter genérico. O homem por ser produto e expressão das relações sociais é um ser genérico. O humano-genérico é tudo aquilo que diz



respeito à essência ou substância humana, é a integração suprema, cuja teleologia se orienta para a colocação do 'nós'. Portanto, é importante destacar que quem representa o humano-genérico não é nunca um homem sozinho, mas sim as integrações cuja parte consciente é o homem (HELLER, 2008).

Pensamos que romper parcialmente com a alienação do cotidiano rumo a construção de valores humano-genéricos como embaixadores das ações profissionais requer um exercício profissional alinhado ao que está posto no projeto profissional crítico construído coletivamente pelos Assistentes Sociais.

A vida cotidiana é repleta de alternativas, de escolhas a serem feitas. Quanto maior a consciência crítica do profissional, maior é a possibilidade dessa decisão se elevar acima da cotidianidade, configurando-se numa *decisão não cotidiana* ou *semicotidiana*. Isso possibilita a elevação ao humano-genérico (HELLER, 2008, p. 39-40). É justamente essa suspensão da individualidade - ou singularidade - para o universal (sempre mediada pelo particular) que possibilita momentos de superação das determinações da cotidianidade que incidem, enquanto entraves, no exercício profissional.

Heller (2008) afirma que o meio para a superação dialética (parcial e total) da individualidade, ou seja, a decolagem da cotidianidade à elevação ao humano-genérico é a *homogeneização*, que significa a concentração da atenção em uma única ação, de modo a suspender todas as outras atividades durante a execução daquela tarefa. Para esse fim é necessário ser um *homem inteiramente*, ou seja, empregar nossa inteira individualidade humana na resolução dessa tarefa.

A homogeneização é a busca consciente da passagem da singularidade para a universalidade, mediada pela particularidade. Com a homogeneização o singular retorna para o cotidiano modificado e aí pode provocar mudanças nas outras singularidades (NETTO, 1987). Consideramos a hipótese de que a particularidade do Serviço Social, ou seja, o que liga a profissão e seus agentes à universalidade é o Projeto Ético-Político, assim, trabalhar com a homogeneização no exercício profissional seria trabalhar alinhado aos valores e pressupostos contidos neste projeto.

A particularidade tem um caráter processual e é considerada por Lukács (1978) como um 'juízo de reflexão'. O Projeto Ético-Político do Serviço Social, a nosso ver, promove um juízo de reflexão e, por isso, nosso entendimento de sua configuração enquanto meio de elevação à universalidade para os Assistentes Sociais.

Netto (1987) afirma que as suspensões do cotidiano não cortam com a cotidianidade, uma vez que esta é insuprimível e nem são contínuas, pois estabelecem um retorno à cotidianidade. Este retorno permite um comportamento mais consciente no cotidiano, possibilitando a percepção da cotidianidade de forma diferenciada. Após um momento de

suspensão o indivíduo pode conceber a cotidianidade “como espaço compulsório de humanização”. Está aí a tensão composta pela dialética cotidianidade/suspensão (ibid., p. 69).

Identificamos que um agir crítico no cotidiano é posto por uma relação dialética, ou seja, por um movimento de aceitação (identificação), negação e transformação (superação). Assim, por exemplo, identificamos e aceitamos a heterogeneidade da vida cotidiana, mas a negamos enquanto elemento que não rompe com a alienação cotidiana e promovemos a suspensão (através de ações reflexivas e do rompimento com os automatismos) em diversas atividades heterogêneas. Nas relações profissionais agimos embasados, muitas vezes, na analogia, imitação, precedentes etc, porém, é necessário partir desses processos, mas não estagnar neles, não enquadrar estes comportamentos como verdadeiros e conclusivos, apesar de corretos ou funcionais para o desenrolar da vida cotidiana, como bem nos esclareceu Heller (2008).

O exercício profissional do Assistente Social sofre as consequências dos rebatimentos das condições objetivas sob as quais se desenvolve com o agravante das contradições impostas pelas determinações da vida cotidiana, o que condiciona a autonomia profissional –autonomia relativa. Este condicionamento se não for refletido criticamente pode levar os Assistentes Sociais a atuarem pragmaticamente, respondendo às demandas heterogêneas de forma imediata e espontânea, a fim apenas de cumprir o que lhes é exigido enquanto trabalhadores. Com isso, os postulados éticos e políticos sob os quais se constroem a profissão vão se afastando de sua efetividade na realidade do cotidiano profissional. Isso porque os Assistentes Sociais acabam realizando (sob exigência institucional) atividades repetitivas, burocráticas e fragmentadas, típicas do Serviço Social tradicional ou conservador<sup>8</sup>, com o qual rompemos, ainda que parcialmente, na década de 1980, através do movimento de intenção de ruptura, dentro da Renovação do Serviço Social Brasileiro (NETTO, 2008).

O Assistente Social atua no cotidiano com complexas situações de desigualdade social, além de sofrer a precarização do mundo do trabalho por ser ele também um trabalhador assalariado. O cotidiano é movido e movente de determinações, mediações e contradições e, por isso, deve ser adentrado em suas profundezas. Ele é, dialeticamente, o espaço da imediatividade, heterogeneidade e superficialidade extensiva e, ao mesmo tempo, o espaço de mediação para o alcance da homogeneização e universalidade.

O próprio caráter contraditório das relações sociais e a relativa autonomia de que dispõe o Assistente Social configuram-se como margens que possibilitam a ampliação do

---

<sup>8</sup> Quando falamos em conservadorismo temos como referência o Projeto Ético-Político, ou seja, uma perspectiva conservadora é aquela que rompe com a trajetória profissional crítica culminada na construção do Projeto Ético-Político, o qual carrega uma perspectiva crítica.

‘campo de manobra’ profissional no cotidiano, favorecendo ações que estão articuladas ao caráter progressista do projeto profissional, alinhado a um projeto de sociedade que defende a igualdade e a justiça social, o que requer a construção de mediações estratégicas, individuais e coletivas.

Exatamente por isso fazemos a defesa de que o Projeto Ético-Político é a particularidade que liga os Assistentes Sociais (em suas singularidades e na singularidade de suas intervenções) à universalidade, à generalização dos valores humano-genéricos. É a defesa desse projeto, de seus princípios e valores que é capaz de conduzir um exercício profissional crítico, que tensione a ordem e parta do próprio cotidiano para fazer os saltos de suas determinações.

Mostra-se indispensável desvelar os fenômenos da vida cotidiana, conhecer a realidade, a profissão e o espaço institucional em que cada profissional se encontra e, a nosso ver, o Projeto Ético-Político nos ajuda nessa ascensão, ao promover a mediação crítica dos agentes profissionais em suas singularidades a uma compreensão mais universal da vida social. Este projeto busca superar a aparente dicotomia entre teoria e prática através da conexão entre as dimensões teórico-metodológica, ético-política e técnico-operativa do exercício profissional, favorecendo uma atuação conscientemente crítica e a favor da defesa e ampliação dos direitos da classe trabalhadora, conforme previsto no Código de Ética Profissional.

## REFERÊNCIA

BEHRING, R.E. **Brasil em contrarreforma: desestruturação do Estado e perda de direitos**. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2008.

CHESNAIS, F. (Org.). **A finança mundializada: raízes sociais e políticas, configuração, consequências**. Tradução de Rosa Maria Marques e Paulo Nakatani. São Paulo: Boitempo, 2005, p. 35-67.

HARVEY, D. **A condição pós-moderna**. São Paulo, Loyola, 1993.

HELLER, A. **O cotidiano e a história**. Tradução de Carlos Nelson Coutinho e Leandro Konder. 8. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2008.

IAMAMOTO, M. V. **Serviço Social em tempo de capital fetiche: capital financeiro, trabalho e questão social**. 3.ed. São Paulo: Cortez, 2008.

\_\_\_\_\_. Proposta de Interpretação Histórico-Metodológica (Parte I). In: IAMAMOTO, M.V.; CARVALHO, R. **Relações Sociais e Serviço Social no Brasil: esboço de uma interpretação histórico-metodológica**. 17. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

LUKÁCS, GEORG. O particular à luz do materialismo dialético. In: **Introdução a uma estética marxista: sobre a categoria da particularidade**. Tradução de Carlos Nelson Coutinho e Leandro Konder. Rio de Janeiro: Civilização brasileira, 1978, p. 73 – 122.

MANDEL, E. **A crise do capital**. São Paulo-Campinas, Ensaio-Unicamp, 1990.

MARX, K. **O Capital: crítica da economia política**. Livro I. O processo de produção do capital. Trad. Rubens Enderle. São Paulo: Boitempo, 2013.

\_\_\_\_\_. **Manuscritos Econômicos-Filosóficos**. Trad. Jesus Ranieri. São Paulo: Boitempo, 2004.

MÉSZÁROS, I. **A crise estrutural do capital**. Tradução Francisco Raul Cornejo. São Paulo: Boitempo, 2009, p. 17-46.

NETTO, J. P. **Ditadura e Serviço Social: uma análise do Serviço Social no Brasil pós-1964**. 12ª ed. São Paulo: Cortez, 2008.

\_\_\_\_\_. Cinco notas a propósito da questão social. **Temporalis**. Brasília: ABEPSS/Grafine, ano II, n.3, p. 41-49, Jan/Jun 2001.

\_\_\_\_\_. Para a crítica da vida cotidiana. In: NETTO, J. P.; Falcão, M. C. **Cotidiano: conhecimento e crítica**. São Paulo: Cortez, 1987.

\_\_\_\_\_. **Capitalismo e Reificação**. São Paulo: Livraria Editora Ciências Humanas, 1981.

NETTO, J. P.; BRAZ, M. **Economia política: uma introdução crítica**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2007 (Biblioteca básica do Serviço Social; v.1).

SANTOS, C. M. A dimensão técnico-operativa e os instrumentos e técnicas no Serviço Social. In: **Revista Conexão Geraes**, nº 3, ano 2. CRESS-MG: Belo Horizonte, 2º semestre de 2013.

YAZBEK, M. C. O significado sócio-histórico da profissão. In: **Serviço Social: direitos sociais e competências profissionais**. Brasília: CFESS/ABEPS, 2009, p. 125-141.